

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Prezada Comissão Seleccionadora,

Atesto por essas linhas a importância do c.e.m – centro em movimento como estrutura de investigação que dá suporte ao processo de pesquisa e criação de artistas e pensadores em suas mais diversas expressões tanto em Portugal como em outros países da Europa e América.

Estive no c.e.m nos anos de 2014 e 2015 como integrante da FIA (Formação Artística Acompanhada) em um momento da minha vida em que migrava da Comunicação-Sociologia para a estudos do movimento pela performance, práticas somáticas e práticas da tradição japonesa. Foi quando tive contato pela primeira vez com uma teia de propostas investigativas, pesquisadores e artistas ligados a esse organismo em escuta-criação contínua.

Há uma insistência em práticas e perguntas que se configuram com densidade (a documentação se dá por materiais, rastros desenhados na convivência com lugares e pessoas de Lisboa e nos próprios corpos) e criam em um campo de sustentação poroso e aberto ao acontecimento. Ou seja, de forma a não se fechar para que novas práticas e perguntas atravessem e se cruzem com aquilo que já existe, podendo acolher pesquisas em diversas etapas, já em andamento, e profissionais com trajetórias não apenas ligadas a dança e performance, mas cujo processo de investigação alimentam e se alimentam da criação constante de mundos.

Desde 2019, estou entre São Paulo Brasil e Norte de Portugal, com visitas constantes a Lisboa para contato presencial com o c.e.m frequentando workshops com Sofia Neuparth, Peter Michael Dietz e outros artistas convidados para compartilhamento de processos. Convém citar as atividades online que vêm acontecendo desde 2020 (com a pandemia da Covid-19), fomentando uma troca permanente entre pessoas que passaram e estão c.e.m.

Por fim, gostaria de acentuar um aspecto cada vez mais necessário para esse cenário em desmoronamento e transformação, que é o trabalho de criação tal em sua essência – aquilo que se revela no enquanto se faz (e não no “fazer para”), perspectiva contrária a exigências do “mercado” e fundamental para criar e sonhar mundos.

Atenciosamente,



Erika Kobayashi.